ASIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - GASPARINO DE QUADROS — BRASIL

ANNO VI | Redacção e Officinas | Agudos, 15 de Maio de 1932 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 259

Nosso Jornal

Agudos é uma cidade natural, physica, intellectual e moralmente bem dotada um tudo ; é ella um dêsses poucos recantos apraziveis do globo, cujos filhos, ufanos, podem dizer: «a terra onde nascemos nos foi um presente mavioso da natura, emquanto que o nosso povo nos vae sendo sempre um dom munificiente de Deus»

Mas, Agudos, que nos é tudo e de tudo possue, mesmo daquillo que presentemente falta em toda e qualquer cidade do Brasil, *(a censura de imprensa,* por exemplo), ainda póde ter mais.

Sim! Mais e muito mais !

Agudos poderá ainda ter, para o bem particular dos fóros alevantados de seus filhos e o beneficio geral desta zona fidedignamente bandeirante, um orgão de imprensa a carinhosamente nos aquilatar e timbrar o uberrimo e o sanissimo com que em caracteres e talentos um Deus e uma Raça nos brindou !

A «Gazeta de Agudos» póde e quer duplificar-se em valor e arte para maior honra e maior gloria daquelles entes, cujo labaro augusto e altisonante tuba é ella aqui e além.

E para isto, para a melhoria prompta e immediata da nossa folha, para pôr-se em execução o já delineado e bem estudado programma que a fará um dos melhores periodicos do Estado e nos tornará mais uma vez ufanos da querida terrinha em que nascemos ou vivemos, só falta, só se precisa um pouco mais de bôa vontade e denodado esforço entre os agudenses e aquelles a cujo bandeirante suor herculeo se deve esta zona prospera.

E por isso, e para isso, hoje lavramos este appelo a todos:

«Dae mais uma prova patente de amor denodado para com o maior progresso e adeantamento deste querido torrão, assignando a «Gazeta de Agudos.»

Enlace

O sr. Pedro de Oliveira Mello, guarda-livros da «Machina de Algodão São Paulo». Teve a gentileza de nos participar o seu enlace matrimonial com a senhorita Thereza Benicasa, filha do sr. Jacob Benicasa.

Agradecendo a participação, apresentamos-lhes as nossas felicitações.

Para S. Paulo

Afim de fixar residencia na capital do estado, para lá seguiu domingo passado, conjuntamente com sua exma. familia, o sr. Troylus Guimarães.

Agradecendo a visita de despedida com que nos dignara, desejamos ao senhor Troylus e à sua exma. familia, feliz permanencia na capital.

MEZ DE MARIA

Pe. AQUINO

Estamos celebrando o decantado e poetico mez de Maria.

Todas as noites apresentamo-nos diante do altar da excelsa mãi do Redemptor para offerecer-lhe a nossa gratidão com flores, com canticos e com a pompa do culto catholico.

Como é caro aos nossos corações de filhos amantes, este lindo mez de flores consagrado a nossa mãe Santissima !

Quanto nos devemos alegrar dos louvores que, de todos os pontos do orbe, se elevam para o throno de Maria !

A Igreja, esse pharol sempre luminoso que nos guia sabiamente por entre os abysmos deste procelloso mar, abre neste mez, em favor da nossa fidelidade, o thesouro das suas indulgencias para purificar as nossas almas das manchas ordinarias que commettemmos.

A Igreja para nos attahir enfeita os altares de Maria com os seus mais vistosos adornos, as mais lindas e perfumadas flores, as mais brilhantes luzes, queima o seu mais puro incense.

Porem, mais que as flores, mais que os canticos, mais que os adornos e luzes, muito mais agrada ao coração de Maria, a nossa devoção.

Ha uma homenagem mais agradavel ainda, é o nosso coração purificado a exhalar o perfume das mais bellas virtudes

Diariamente, as pessoas piedosas dirigem para o throno da rainha dos ceus esta supplica tão singela: Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte, amen

Santa Maria, Mãe de Deus!

Tal é, de facto, o seu mais formoso titulo, titulo incommunicavel como o proprio nome de Deus, titulo que forma a sua mais brilhante gloria assim como justifica plenamente a nossa confiança.

Houve na antiga e na nova lei servos fieis, amigos de Deus, porém nunca haverá senão uma mulher em quem, a integridade virginal e a fecundidade materna coexistissem simultaneamente.

A Virgindade e a maternidade são, sem duvida, os dois triumphos da mulher, um pela sua sublimação, acima da concupiscencia da carne, outro pela affeição do seu amor, traduzindo-se num vivo filho das suas entranhas, pelo qual se desola com uma dedicação sem igual.

Mas estes triumphos eram distinctos, separados e incon-fundiveis, a posse de um não podia deixar de ser a morte do outro.

Em Maria Santissima e só nella se verão ambos formando sobre a sua fronte uma corôa que não poderá jamais cingir outra filha de Eva. Nunca portanto uma tal perfeição da humanidade havia sido concebida pelo pensamento dos philosophos do Potico, nem da Academia, nem mesmo attingida pela imaginação inventiva dos poetas ou pelo pincel esthetico dos artistas.

Escapou ao alcance da contemplação platonica e a todos os espaços da arte grega a representação desse culto exepcional de Maria, em que resplandece a divindade humanisada pelo mysterio da incarnação no seio d'uma Virgem e a humanidade divinisada pelo privilegio da sua maternidade divinamente fecunda.

Todavia a impiedade não vacilou em polluir com mão impura o fulgor da mystica açucena da Palestina, brotada entre os espinhos e abrolhos da misera humanidade.

Homens ingratos ! Podedemos dizer-lhes, como ousais ferir assim os sentimentos mui ligitimos de um coração crente.

Que mal vêdes em que a innocencia se interponha entre a malicia e a justiça divina ?

Deixamos que esses filhos desnaturados, nos cubram com seus sarcasmos, porque entregues a uma razão, só encontrarão em tudo o amargo dos desenganos, sem terem uma mão piedosa e forte que os possa conduzir incolumes por entre os muitos escolhos deste mar tempestuoso.

Seja, pois, querido leitor, a Virgem Maria o pharol que vos preserve dos perigos, a bussola que vos norteie, a estrella que vos guie para o Sol de Justiça, que é Jesus.

Anniversarios

Completaram annos:

Dia 8 — O pequeno Ary, filho do sr. Antonio Marabezzi.

Dia 9 — O sr. Achilles Sormani, intelligente solicitador, nos foros desta comarca.

Dia 10 — O jovem Januario Magri, escrevente habilitado do Cartorio do 1.º Officio desta cidade; a sra. d. Carolina Sormani, esposa do sr. Leopoldo Sormani, commerciante nesta praça.

Dia 11 — A senhora d. Yolanda Falcão de Sá, esposa do sr. Gasparino de Quadros Sá; o menino Mario, filho do sr. Giacomo Caldieri.

Dia 12 — A sra. d. Maria Elisa de O. Lima, esposa do sr. Martinho de Oliveira Lima; o menino Milton, filho do sr. Nicola Paschoal.

—Faz annos hoje, a senhorinha Adelina, filha do sr. Jacob Benicasa.

— Fará annos amanhã o jovem Vicente, filho do sr. Abilio Napoleone.

Aos anniversariantes, os nosos parabens.

Jury

Pelo meretissimo Juiz de Direito da comarca, sr. Dr. Clovis de Moraes Barros, foi designado o dia 6 de Junho proximo para installar-se a segunda secção do jury do corrente anno.

Futebol

Realizou-se domingo passado, nesta cidade, uma amistosa partida de futebol entre o 1.º quadro do C. F. Club local e respetivo do Sirio F. C. da vizinha cidade de Piratininga.

O jogo, que decorreu na mais franca camaradagem, terminou empatado, sem que ambos tivessem feito pontos.

—Para a vizinha cidade de Baurú, seguiu domingo passado o forte conjuncto do Gymnasio F. C. local afim de enfrentar o respectivo Smart F. C.

Jogando admiravelmente, os rapazes do Gymnasio conseguiram umhonroso empate, só não encendo o seu contedor pela falta de sorte e a bella acção do guardião bauruense, que fez proezas as admiraveis. O resultado foi de 2x2, sendo auctores dos tentos locaes Victor e Walter.

—Deverá seguir hoje para Jahú, o forte team do "Caveira F. C., que irá enfrentar naquella cidade o renomado conjunto do Palmeiras F. C.

PARTIDO REPUBLICANO

Após o triumpho da Revolução, em muito bôa hora e com o melhor dos bons sensos o Partido Republicano Paulista furtou-se á vida politica da Patria e do Estado. Sendo-lhe violentamente arrebatado das mãos o poder, e isso por aquelles que tanto diziam de si e tanto promettiam de outrem, ir-se-ia então enscenar no palco da vida politica nacional um novo acto, a que o Partido Republicano *assistiria* de *friza:* ver-se-ia si a peça bem espalhafatosamente lançada nos cartazes éra drama ou tragedia.

O que foi, o que é, e o que vae sendo esse *acto,* não nos compete dizer, (e nem o poderiamos, pois nesta cidade ha *censura de imprensa.)*

Acontece, porém, que o Partido Republicano já começa, ao menos em parte, a sahir da *friza* onde estava muito bem e com mui honra para si e seus admiradores: fez congraçamento com o Partido Democratico e agora andou envolvido num propalado entendimento com o Governo Revolucionario.

Taes factos, que não foram de approvação unanime do Partido Republicano, (graças a Deus), só lhe têm servido para desprestigio proprio.

Sim ! Desprestigio para o Partido Republicano e magoa para aquelles que ainda admiram o *leão* decahido ou dormente: um bravo não se congraça a um covarde, sem despretigiar-se ; um paulista não se entende com autocratas e tyramnos, senão pela Constituinte ou pelas armas !

O Partido Republicano Paulista, ao qual o Estado de S. Paulo, ou o Brasil, deveu o que era e já não é hoje, digam o que disserem, provem o que provarem, deve continuar sempre encerrado nessa força maxima que se chama inercia, até que um dia, (esse dia não está longe), surja novamente em scena, não para congraçar-se com *frouxos* ou entender-se com *gauchos* e *nipponicos,* mas para tomar o leme da náu nacional e livral-a do vortice infernal em que está prestes a sossobrar.

Congraçamento, entendimento a que possa collimar um representante nato de São Paulo, qual o Partido Republicano Paulista, só existe um, e este é, dizemos mais uma vez:

Constituinte ou Guerra !

MANECÃO

AQUI... NÃO...

Ella patinava, Patinava... com medo de cahir.. passos medrosos... corpo serpenteante oscilando... as mãos promptas para agarrar o *corre-mão* do *rink.* E todo o povo olhava... Ella patinava...

De repente chega «o outro...» Agarra-a pelo braço... fógem para um canto do *rink* e elle arrasta-a numa vólta vertiginosa. Patina bem o tal sujeito... o sujeitinho...

Mas ella não gostou da brincadeira:

—Larga dahi... deixa-me...

O'ra, o que é que tem ? *Elles* pensam que estamos patinando...

(Sim... *elles* pensam ; *voce* é que pensa que todo o mundo é trouxa)

—Deixa disso... larga-me, insistiu a mocinha...

—Mas porque? perguntou o cynico.

— Você não leu no regulamento *que aqui no rink não podem nos agarrar?...*

EDITAES

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito d'esta cidade e comarca de Agudos, etc.,

FAZ SABER, a todos quantos o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem, que estando designados o dia 6 (seis) do mez de Junho proximo vindouro, ás 11 (onze) horas, para installar-se a segunda sessão ordinaria do Jury da Comarca que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido hoje ao sorteio dos 28 (vinte e oito) jurados que teem de servir em a mesma sessão, foram sorteados os cidadãos seguintes: 1 Joaquim Franco da Rocha.—2—Oswaldo Oliveira Lima. 3—Audalio Soares de Almeida. — 4—Herminio Ciccone.—5— José Bueno de Camargo Sobrinho.—6—Oscar Lopes do Livramento Doca. 7 — João Cardoso Terra. 8—Oswaldo Pereira. 9 — Virginio Napoleone. 10 — Antonio Cyrio de Carvalho. 11 —Joaquim de Oliveira Lima. 12—Heraclito da Silveira Corrêa. 13—José de Assis Rosa. 14—Achilles Sormani. 15—Alfredo Benjamim 16—Francisco de Paula Leite Sobrinho. 17 — João Baptista Dutra 18—Joaquim Anselmo Martins. 19—José Pires de Aguirra. 20—Anisio Carneiro. — 21 Jacob Werlli. 22 — Odorico de Castro Pompéia. 23—Olavo Piedade. 24—Elias Oliveira Rocha. (dr.) 25 —Norberto de Oliveira. 26—Romano José Soares. 27—Paulo de Almeida Teixeira. 28—Manoél Custodio de Avilla. A todos os quaes e a cada um por si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem em a sala das audiencias deste Juizo, (Pavimento superior no edificio do Forum e Cadeia Publica) destinada tambem ás reuniões do Tribunal do Jury, tanto no dia e hora acima designados, como nos subsequentes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei, se faltarem. OUTROSIM, ficam pelo presente edital intimadas a comparecerem no mesmo dia, logar e hora acima referidos e nos seguintes, até serem chamadas a prestarem seus depoimentos, sob as penas da lei, as testemunhas arroladas nos processos crimes intentados contra os seguintes réus: *José Josephino*: Cesar Fayad, Angelo Pavanatto, Antonio Capello Filho, Ricieri Cavassutti, Bruno Biral; *Ezequiel dos Santos*: Martinho Moraes, José Lino Antonio, João Netto da Silva, Aggripino Alves Quintanilha, Ataliba de Oliveira Ribeiro, Joaquim Silva, Benedicto Ribeiro, e Antonio Jeremias; *Joaquim Alexandre Moreira:* Luciano Portes, Octavio Ferreira de Barros, Victor Dotto, Benedicto Machado, Sebastião Basilio, e José Dias; *Angelo Ventura:* João Bernardo, Raul Gonçalves de Oliveira, Alberto Mellão, Domingos Sarto, e Benedicto Capucho. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou não só passar o presente edital que será affixado no lugar de costume e publicado pela imprensa local, como proceder ás diligencias necessarias para a notificação aos jurados, aos culpados e ás testemunhas. Dado e passado ne'sta Cidade e Comarca de Agudos, no Cartorio do Jury, aos seis dias do mez de Maio do anno de mil novecentos e trinta e dois. EU, *Thomaz de Azevedo*, Escrivão do Jury, o subscrevi (a) Clovis de Moraes Barros. (Confére co'original) O Escrivão do Jury, *Thomaz de Azevedo*.

—

Edital de 1.a praça com o praso de 20 dias.

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito desta Comarca de Agudos.

Faço saber a todos que o presente edital virem ou dele noticia tiverem, que no dia 8 de Junho proximo futuro ás nove horas, no Forum, á praça Tiradentes desta cidade, o porteiro dos auditorios, ou quem suas vezes fizer, trará a publico pregão de primeira praça, venda e arrematação, a quem mais der e maoir lance oferecer acima da avaliação, os bens penhorados a Joaquim Vieira Martins e sua mulher, no executivo cambiai que lhes move Pridenciano Ramos, a saber: — Um sitio com sete mil cafeeiros mais ou menos, avaliados a dois mil réis, o pé, no total de 14:000$ inclusive a safra pendente. Sete alqueires de terras, avaliados a tresentos mil réis o alqueire no total de dois contos e cem mil réis. Uma casa construida de madeira e barreada, coberta de telhas, avaliada por quatrocentos mil réis. Dois alqueires de pasto fechado de arame, avaliado a quatroceutos mil réis o alqueire no total de oitocentos mil réis. Uma carroça velha em máo estado e um arreio em máo estado avaliado tudo por cento e vinte mll réis — Dois burros velhos, avaliados por cem mil réis cada um, no total de duzentos mil réis. Somando as parcelas supra a quantia de dezoito contos seiscentos e vinte mil réis. Esse sitio é situado na fazenda São Vicente do Distrito e Municipio de Lençóes desta comarca e confronta com propriedade de Antonio Vieira, separado pela agua São Vicente, por outro lado pelo espigão com Antonio Vieira, Joaquim Ramos Simão e Francisco Vieira, por outro lado com Joaquim Inacio de Góis. Assim serão ditos bens levados a praça e arrematados por quem mais der e maior lance oferecer acima das avaliações, no dia lugar e hora designados. Sobre ditos bens não pesa outro onus a não ser o que deu causa a presente execução, conforme faz certo a certidão do oficial do Registro Geral e de Hipotécas desta comarca, junta aos autos. Para conhecimento de todos mandei expedir este edital que vae afixado e publicado na forma da lei. Agudos, nove de Maio de mil novecentos e trinta e dois. Eu, Alcides da Rocha Torres, escivão subscrevi. Clovis de Moraes Barros. (Legalmente selado). Conferido.

O Escrivão: —

Alcides da Rocha Torres

—

Edital de 3.a praça e leilão, com o praso de 5 dias.

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 5 dias virem ou dele conhecimento tiverem, que no dia 25 do corrente mez, em frente ao edificio do Fórum e Cadeia, nesta cidade, ás 13 horas o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, levará em 3a. praça com o abatimento legal de 20% os bens penhorados a Emerenciano Luiz Ferreira e sua mulher na ação executiva promovida por Thomé Cezario de Campos do qual se tornou cessionario Nicola Gerdulo, bens esses consistentes em frútos pendentes de 135.000 pès de café, que já foram colhidos e avaliados, a saber: Cafés que se acham na Machina Caldieri, em Paranhos: 263 sacos de café beneficiados, um pouco estragado de chuva, avaliados a 45$000 o saco, na importanciá de 11:836$000; 80 sacos de café beneficiado, bom, avaliados a 55$000 o saco na importancia de 4:400$000; — Cafès em poder de Caldieri, Sergio & Cia.: — 80 sacos de café beneficiado, bom, avaliado 55$000 o saco, na importancia de 4:400$; 200 sacos de café em côco, avaliados a .... 18$000 o saco na importancia de 3:600$000; —Cafés em Alfredo Guèdes — Na maquina de Josè Garrido Gil:— 112 sacos de café beneficiado, um pouco estragado de chuva, avaliados a 45$000 o saco, na importancia de . . . 5:040$000; 479 sacos de café beneficiado, bom, avaliados a 55$000, na importancia de 26:345$000; — Cafés em Alfredo Guèdes — na maquina de João Aranha: — 1073 sacos de cafè em côco, avaliados a 17$000 o saco na importancia de . . . 18:241$000. somando tudo a importancia de 73:861$000, que com o referido abatimento fica reduzida á importancia de 59:983$000. E assim serão ditos bens levados a praça no dia, hora e lugar referidos e arrematados por quem mais dèr e maior lance oferecer acima do preço da avaliação com o referido abatimento e não havendo licitantes em seguida serão posto em leilão e arrematados por quem mais dér e maior lance oferecer. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei expedir o presante que sera afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa na fórma da lei. Agudos, 12 de Maio de 1932. Eu; Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. Clovis de Moraes Barros. (Estava escrito em duas folhas de papél

(*Continua na 4.a pagina*)

O SINEIRO DE KERKRIST

GEORGES GUILLAMOUT

CONNEN dormia profundamente quando sua mulher o despertou, gritando:

— Não ouviste, Yves?

— O sineiro gruniu uma resposta e voltou-se, para continuar o somno interrompido.

Mas a mulher o sacudiu com força, e disse:

— Garanto-te, Yves, como não fechaste a porta do campanario.

— Como não?... Estás sonhando, Jadick... Deixa-me tranquillo

— Então, porque tocam os sinos?

Connen endireitou-se para escutar.

Com effeito: o vento tempestuoso que assobiava ao passar pelas aberturas de portas e janellas, e arrastava em rápido torvelhinho as folhas sêccas, trazia, claramente, o som dos sinos.

— E' verdade — disse Yves: são os sinos de Kerkrist ... Alguem se escondeu no campanario.

Levantou-se, vestiu-se, acendeu sua lanterna e, antes de sahir, olhou a relogio. Era meia noite.

Fóra tudo estava na mais completa escuridão. Connen se poz a andar pelas ruas solitarias. De vez em quando, se via um débil fulgor.

Era o fogo que se deixava acceso no lar, na noite dos mortos, para que as almas viessem e pudessem reconhecer as casas.

Ao passar por uma choça isolada, Yves olhou para dentro, pela janella, e ficou absorto. Yannick, o lenhador, que havia sido enterrado seis semanas antes, estava alli sentado deante do fogo.

O sineiro, temeroso, se afastou.

Ao chegar a praça da igreja, não mais ouviu os sinos

— Jadik deve ter sonhado e eu tambem — pensou. — Será melhor que eu volte.

Chegou, no entanto, até a porta, verificou que a mesma estava bem fechada e regressou, então.

Não havia caminhado uma centena de passos, quando ouviu, distintamente, vibrarem os sinos.

— Oh! — exclamou, — Agora não ha mais duvida. Ha alguem lá em cima.

Voltou sobre seus passos, abriu a porta e entrou na igreja. Esta se achava as escuras. Os tamancos de Yves resoaram lugubremente sobre os ladrilhos.

A' direita, atraz de uma pilha de cadeiras, se achavam as cordas dos sinos.

Connen illuminou-as com a lanterna e viu que pendiam immoveis apesar de, no alto, continuar, cada vez mais forte, o furioso badalar.

Para subir a torre, havia uma estreita escada de pedra. Disposto a ir ate o fim, Yves abriu a porta que dava accesso a ella. Um golpe de vento o fez vacillar e apagou a lanterna. O sineiro, que havia subído já alguns degráos, se deteve, indeciso. Tinha frio, e o ar gelado que vinha de cima o fazia bater os dentes.

De repente, teve a sensação de alguem se dirigia para elle. Era um ruido leve de passos que desciam os degraos.

Connen, com os olhos desmesuradamente abertos, procurava em vão enxergar nas trevas que o rodeavam. O ruido se aproximava. Já não havia duvida possivel. O sineiro sentiu respiração perto de si e extendeu os braços para impedir o caminho. Mas apenas um sopro gelado lhe açoitou o rosto, e os passos se perderam ao longe.

Yves, então, precipitou-se, saltando sobre os bancos, tropeçando nas cadeiras que encontrava no caminho. Um suor frio cobriu-lhe a fronte.

Ao chegar á porta da sacristia, viu luz dentro e ouviu ruido de papeis, como si alguem estivesse compulsando as folhas de um livro.

Aproximando-se, o sineiro viu sobre a mesa dois grandes livros que conhecia muito bem. Um era o dos nascimentos. O outro, o dos óbitos.

Era o vento, ou mãos invisiveis para os olhos humanos?

O certo é que Yves viu que, umas após outras, as folhas do livro onde se registravam os mortos, iam desfilando deante de seus olhos.

As paginas ficaram, depois immoveis. O sineiro, vencendo seu terror, se aproximou para olhar.

Na primeira linha um nome: Yves Connen.

A mão invisivel havia escripto aquella sentença.

Connen soltou um grito e cahiu de costas, ali mesmo, emquanto os sinos continuavam tocando com mais força...

Os melhores e mais lidos Jornaes do Paiz

"O JORNAL"

O mais divulgado matutino brasileiro e o melhor informador de tudo o que se passa no Brasil e no mundo.

"DIARIO DA NOITE"

O vespertino que é o arauto das aspirações nacionaes.

"O CRUZEIRO"

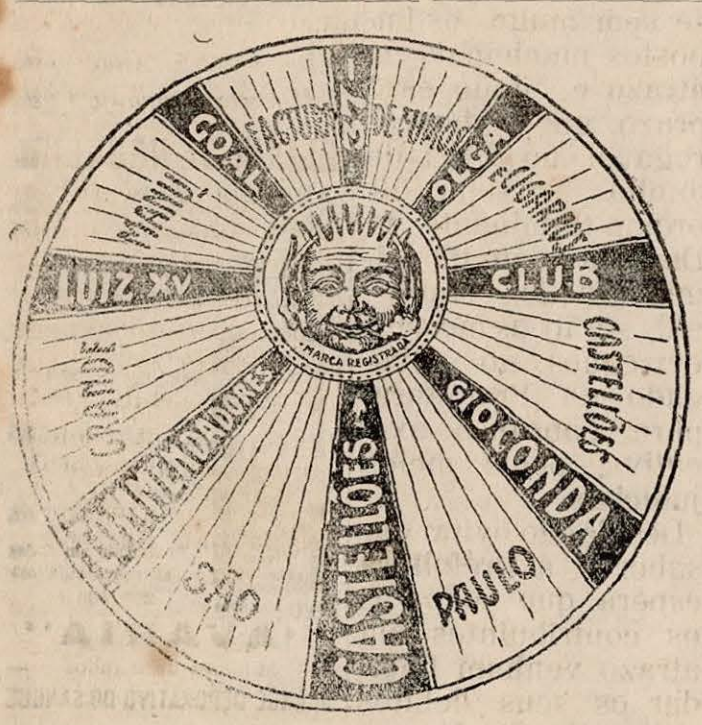
A revista modelo, que pela apresentação artistica e variedade de seu texto e das suas illustrações, conseguiu impor-se em todo o Brasil.

Solicitem preços e informações á administração.

Rua 13 de Maio, 33-35

RIO DE JANEIRO

Cordas para Violino, nesta Livraria



Grande sortimento de cordas para Violino e Violão

RECEBEU A LIVRARIA DA «GAZETA»

O PNEU
QUE ESTA' CAUSANDO SENSAÇÃO

O NOVO
ALL-WEATHER

Estradas molhadas ou *seccas*, rectas ou curvas, asphalto liso ou estradas *trilhadas*, *lamaçal* areião, tudo é o mesmo para o *novo e aperfeiçoado* Pneu All-Weather — a mais recente obra-prima da Goodyear.

Já o antigo All-Weather era bom, mas esta nova edição de um pneu mundialmente afamado proporcionará a V. S. maior tracção, maior segurança e maior numero de kilometros sem derrapar.

Será recompensador para V. S. **examinar o novo All-Weather. *É o pneu de superior valor e* sã economia.**

Teriamos muito prazer em receber a visita de V. S.

JOSE' SALMEN

AGENCIA FORD

AGUDOS

No mundo inteiro mais carros rodam sobre pneus Goodyear do que sobre os de qualquer outra marca

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 — AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VI | AGUDOS, DE 15 MAIO DE 1932 | NUM. 259

O INTERESSE MAXIMO

Na relatividade das cousas humanas a melhor situação do mundo é a do Brasil. Para tornal-a ideal dependia isso apenas de que o paiz não estivesse acephalo, isto é de que tivesse á testa do governo nacional um homem de bom senso e vontade, que não fosse joguete de politicos com intuitos inconfessaveis.

Porque, economica e financeiramente, resolvido o problema do café, estão resolvidos todos os problemas nacionaes.

Entretanto surgem suggestões no sentido de se destruirem os cafesaes paulistas afim de se abviar a super-producção.

Ora, muito mais racional é, anno por anno, destruir se os excesos de producção sobre o consumo, para o que existe a taxa ouro.

Porque é possivel, é quasi certo, que daqui a uns cinco annos o mundo esteja consumindo uns trinta milhões de saccas por anno e então estariam fazendo falta os cafesaes agora destruidos, por hypothese.

Entretanto, a resolução tomada de se tirar da estatistica mundial o «stock» de café adquirido pelo governo—é infantil. Equivale a tapar o sol com uma peneira. Nos tiramos aqui no Brasil e os estrangeiros continuam a consignal-os nas suas estatisticas. O que urge levar a effeito, com a maxima brevidade, é a destruição já deliberada dos doze milhões de saccas de cafés inferiores, adquiridas para esse fim. Essa é a grande medida salvadara, essencial e substancial. Fóra dahi não ha salvação. O espantalho desse «stock» é o que aterrorisa o mercado do café. E' elle, esse «stock» a espada de Damocles suspensa sobre a cabeça da lavoura.

Mas existe outra providencia que não foi ainda devidamente estudada, ponderada, nem praticada. E' a perseguição judicial systematica contra os succedaneos em todos os paizes consumidores de café. Porque em todas as nações civilisadas e organizadas ha leis rigorosas contra as falsificações de generos alimenticios, contra as adulterações das mercadorias e contra a falsa ou inexacta denominação das mesmas.

Esse processo judicial, energico e rigoroso contra os succedaneos, nos Estados Unidos, Allemanha, França, Inglaterra e outros paizes, eliminará da concorrencia do café muitas substancias que estão contribuindo para a baixa do artigo. E isso seria tambem uma excellente propaganda para o café.

O estudo juridico do processo legal possivel, e exercer-se em face das leis positivas dos Estados Unidos, França, Allemanha, Inglaterra e outros paizes, para eliminação e guerra systematica aos succedaneos do café—eis um problema serissimo e que importa sobremaneira á situação do artigo, pela repercução enorme sobre seu preço e garantia futura de mais amplo mercado de expanção.

Mas a medida de emergencia, substancial e urgente, é a destruição dos doze milhões de saccas a isso destinadas.

Porque na Argentina, por exemplo, os seus generos de producção estão sendo vendidos abaixo do preço de custo. Mas em todo caso, uma vez produzidos, vende-se, liquida-se, commercia-se. O didheiro circula. O credito restringe-se, mas existe dentro das possibilidades.

O mal do café foi o entupimento, a accumulação, a impossibilidade de commercialização e circulação, com a retenção de duas ou tres safras. Produzir para accumular e guardar por dois annos—é a morte de qualquer genero ou mercadoria.

Dahi a necessidade basica da destruição dos excessos, que permitta restabelecer-se o rythmo ou marcha normal do commercio, que consiste na circulação. Com a estagnação por dois ou tres annos, morre o credito, o commercio, e o marasmo ou atonia ataca toda a vida economica.

Eliminar os «stoks» do governo das estatisticas é uma previdencia que lembra um certo animal que se escondia, deixando a cauda inteira para fóra e pensando que assim ninguem sabia onde elle estava. Que adeanta essa eliminação das estatisticas, se o mundo inteiro está cançado de saber que esses cafés existem, e os computa para todos os effeitos?

Mario Pinto Serva

(*Continúação da 2.a pagina*)

selado e com uma estampilha estadual de custas no valor de dois mil re'is devidamente inutilisada.) Nada mais. Está conforme.

O Escrivão

Benedicto Silveira

—

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito desta Cidade e Comarca de Agudos, etc.

FAZ saber que por parte de Jose' Salmen, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito. Agudos. Jose' Salmen, proprietario, domiciliado nesta Cidade, por seu advogado, adiante assignado, quer expor e requerer a V. E. o seguinte— O suplicante outorgou procuração com poderes geraes e especiaes a Accacio A. Livramento Doca, guarda livros, maior, domiciliado nesta Cidade, conforme se verifica da inclusa certidão extrahida do Livro de Procurações n.o 24 fls. 160 do cartorio do 1.° Tabelião desta Cidade, em 11 de Junho de 1930. Acontece, porem, que por motivos particulares não conve'm ao supplicante que dita procuração continue em vigor, pelo que, quer revogal-a nos termos do art. 1318 do Cod. Civil. Nestes termos, requer a V. E. que D. A. e R. esta, seja intimado pessoalmente o mandatario Accacio A. Livramento Doca da revogação da procuração. em questão, publicando-se, por edital, no Diario Official do Estado e no jornal local, a revogação, afim de que terceiros não possam allegar ignorancia e de se haver por nullo quanto praticar dito supplicado como procurador do supplicante, P. deferimento, ratificada esta por termo nos autos, dando se-lhe o valor de 1:000$000. (Sobre uma estampilha estadoal de dois mil re'is). Agudos, 5 de Maio de 1932. 5 — 5=1932. — P—p. Ismar Augusto Ribeiro. Jose' Salmem. DESPACHO: D. A. Como requer. Agudos, sete—cinco— novecentos e trinta e dois. C. M. Barros. TERMO DE RATIFICAÇÃO. Aos sete de Maio de mil novecentos e trinta e dois, nesta Cidade de Agudos, em cartorio, compareceu o solicitador Achilles Sormani, como procurador bastante de Jose' Salmem e por elle foi dito que ratificava em todos os seus termos sua petição retro, que fica fasendo parte integrante deste termo. De como assim disse dou fe', e lavrei este termo que lido e achado conforme assigna com duas testemunhas. Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão, que o dactylographei e subscrevo. (a a) Achilles Sormani. Joaquim Mendes. Waldomiro Piedade. Em virtude do que, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital e outros de igual teor, que vae affixado e publicado na forma da lei, Dado e passado nesta Cidade e Comarca de Agudos, aos dose de Maio de mil novecentos e trinta e dois. Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão subscrevi. (a) Clovis de Moraes Barros. (Sellado com dois mil re'is de sello estadoal) Nada mais. Conferido. O Escrivão:—

Alcides da Rocha Torres

—

Edital de praça e leilão com o praso de 10 dias

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 10 dias virem ou dele conhecimento tiverem que no dia 25 do corrente mez, às 14 horas, em frente ao edificio do Fòrum e Cadeia, nesta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer levará em praça o restante dos bens penhorados a Emerenciano Luiz Ferreira e sua mulher na ação executiva que lhes move Tomé Cezario de Campos do qual se tornou cessionario Nicola Gerdulo, consistentes em 59 sacos de café bom, chato, moka e inferiores, avaliados pelos outros á 55$000 o saco, na importancia de . . . 3:245$000.= Assim será dito café levado á praça no dia, hora e lugar referidos e arrematados por quem mais dér e maior lance oferecer acima do preço da avaliação e não havendo licitantes em seguida serão postos em leilão e arrematados por quem mais dér e maior lance oferecer. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei expedir o preseute que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa na fórma da lei. Agudos, 12 de Maio de 1932. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. Clovis de Moraes Barros. (Estava escrito em uma folha de papél selado e com uma estampilha estadual de custas na importancia de dois mil réis devidamente inutilisada) Nada mais. Está conforme.

O Escrivão.

Benedicto Silveira

Prefeitura Municipal

Aviso

Até o fim do corrente mês, recébem-se sem multa, os impostos municipais em atrazo e, findo esse prazo, que é improrogavel, no dia 1 de Junho proximo, de ordem terminante do Departamento de Administração Municipal, serão os mesmos entregues ao advogado da Prefeitura, para cobrança executiva, pelos meios judiciais.

Desejando evitar dissabores, a Prefeitura espera que todos os os contribuintes em atrazo venham liquidar os seus debitos até o dia 31 do corrente mês.

Agudos, 14 de Maio de 1932.

O Prefeito Municipal

Pe. João Baptista de Aquino

Diretoria de Inspeção e Fomento Agricolas da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo

Edital

De ordem do Sr. Dr. Diretor, fica terminantemente proìbida a compra de algodão, no territorio do Estado de S. Paulo, por quem não esteja habilitado nos termos do decreto no. 5.480, de 20 de Abril de 1932, que altera as disposições do regulamento aprovado com o decreto n.o 5.437, de 15 de Março de 1932.

(a) *Roberto Rodrigues*

Chefe da 2.a Secção Tecnica.

Bicos para guarda-louça, de todos os typos, só na Livraria da «Gazeta».

Terriveis Molestias!

Corta-Mão (Bahia), 30 de Dezembro de 1912.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho

Pelotas

Dirijo-vos esta para dizer-vos que soffrendo terriveis molestias, recorri a diversos tratamentos sem conseguir melhora alguma, resolvi tomar o grande depurativo do sangue, o milagroso *ELIXIR DE NOGUEIRA*, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, e apenas com 6 vidros d'esse glorioso preparado fiquei completante curado, e a bem da humanidade soffredora é que tenho o mais grato prazer de fazer estas linhas, podendo VV. SS. fazer uso desta como lhes convier.

Sem mais, sou com estima e elevada consideração.

De VV. SS. Amo. Obro.

Marcelino Araujo Costa

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

«CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteudo d'uma caixa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda, — encontra-se na Livr.ª da «Gazeta»

Feijão Soja

Esse precioso producto poderá ser encontrado, com o sr. Francisco Katz, que o está vendendo, á razão de 40$000 o sacco de 60 kilos.

Os srs. interessados poderão verificar a especialidade do producto, pela amostra depositada nesta redacção.